



Embora encontremos o castanheiro disperso por vários tipos de solo, a sua preferência recai nos que apresentem textura franco ou franco arenosa, possuam alguma profundidade e uma acidez média (pH 5,5).

Prefere climas temperados, com verões quentes e húmidos e invernos não muito rigorosos, apesar de no estado adulto e durante o período de dormência, conseguir suportar temperaturas negativas bastantes baixas. Porém, as geadas tardias podem danificar os seus rebentos.

No que se refere à temperatura, o castanheiro vegeta bem quando os valores se situam entre 22 e 29°C. Contudo, as plantas reduzem o seu crescimento, perdem vigor e aumentam a susceptibilidade a doenças, nomeadamente à tinta, quando as temperaturas são superiores a 32°C.

Para que a castanha atinja bons calibres e qualidade, é necessário que na altura do seu desenvolvimento, Agosto/Setembro, exista disponibilidade de água no solo, razão pela qual as boas produções se obtêm quando, naqueles meses, se registam precipitações de algum significado.



Praticas culturais no souto



Junho 2011

O castanheiro, apesar de ser uma espécie rústica é sensível às condições edafo-climáticas; por esse motivo temos que ter em atenção a manutenção do solo não só para manter o bom estado sanitário do souto mas também para se obterem boas produções.

As mobilizações devem ser eliminadas, pois favorecem a erosão e compactação do solo, a diminuição da matéria orgânica; provocam também feridas nas raízes superficiais, que se tornam então uma porta de entrada ao fungo responsável pela doença da tinta. →



Para minimizar estes problemas devemos manter o solo coberto, seja com espécies espontâneas ou semeadas, neste caso, leguminosas anuais de ressementeira, que para além de fixarem azoto, melhoram as características físico-químicas do solo. →



A manutenção do coberto limita-se à passagem regular do destróçador, respeitando o ciclo biológico das espécies, ou seja, não fazer cortes na altura da floração, produção e enterramento da semente para não comprometer a ressementeira dos anos seguintes.



Quando o maneio é feito adequadamente começam a aparecer cogumelos, que poderão estar ou não associados às raízes dos castanheiros numa relação simbiótica do tipo mutualista.



Da associação resultam estruturas chamadas micorrizas que não só aumentam a área de absorção das raízes como também tornam as árvores mais resistentes a condições desfavoráveis.



Não podemos esquecer que as boas praticas culturais passam também pela fertilização e podas adequadas. Estas, se o souto tiver mais que cinco anos, devem ser ligeiras limitando-se ao corte de pernadas ou ramos mal inseridos de modo a facilitar o arejamento e iluminação da copa.



← Todo o material deve ser desinfectado para evitar a possível propagação do cancro.

Com a realização sistemática destas praticas consegue-se um bom estado sanitário do souto e, conseqüentemente, um aumento de produtividade e rendimento.

